PROPOSTA DE MODELO DE GESTÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS[1]

Grazielli de Moraes SILVA[2]

RESUMO

Mesmo diante às novas tecnologias e ao rápido acesso à informação, a sociedade atual encontra-se em um patamar de desinformação muito grande no que tange às sociedades menos favorecidas. Nesse sentido, surgem às bibliotecas comunitárias como forma de auxílio a essa sociedade, no entanto as mesmas devido à normalmente serem gerenciadas por uma multidisciplinaridade de pessoas da própria comunidade, e não contarem com um modelo de gestão ou algum suporte para tal acabam por muitas vezes deixando de existir, sendo assim, o que se busca no presente artigo é propor de forma mais clara e simples possível tópicos para uma melhor gestão de bibliotecas comunitárias, desde sua criação (captação de recursos, parcerias), implantação e funcionamento, servindo de suporte aos que desejam criar uma biblioteca desse tipo ou já tem instituída em sua comunidade, além disso, apresenta serviços e ações que podem ser desenvolvidas nesses espaços que normalmente contam apenas com doações para sua existência. Essa pesquisa é uma prévia do TCC a ser apresentado para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Foi desenvolvida através de levantamento de referenciais teóricos com o auxílio de profissionais atuantes nessa temática, levantamento do conceito de biblioteca comunitária para melhor entendimento, além de um estudo de caso onde se buscou analisar um caso de sucesso e um caso de insucesso, de modo a confrontar as ideias e melhor desenvolver o modelo proposto. Inclui ainda exemplo de aplicação já existente.

Palavras-chave: biblioteca comunitária; gestão de biblioteca; gestão comunitária; gestão de projetos.

---

[1] Artigo baseado no TCC (Modelo de gestão de bibliotecas comunitárias) sob orientação da Prof.ª Msª Carla R. M. A. Diéguez – a ser defendido em dez. 2013 – FaBCI/FESPSP.

[2] Graduanda em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela FaBCI/FESP, Auxiliar de biblioteca – Organizarte (BCB), Assistente de pesquisa e coleta de dados – Tangram Social. Vice-Presidente do Instituto de Sustentabilidade Social e Coordenadora do Projeto Letras do Futuro (ISS).E-mail: graziellimoraes@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas comunitárias existentes atualmente surgem de modo a suprir a falta de acesso à informação e ao livro duma sociedade em que acredita na ilusão de que a informação está disponível para todos, bibliotecas essas que além de possibilitarem o acesso a informação, oferecem inúmeros serviços da comunidade para a própria comunidade, tais como aproximação ao livro e a informação, ações culturais e projetos de auxílio psicopedagógico, tendo como resultado a diminuição da exclusão social, permitindo a toda comunidade acesso aos bens culturais, ao lazer, à profissionalização, tornando-a uma comunidade mais consciente de seus direitos e deveres.

No entanto, ao criarem esse tipo de biblioteca as pessoas têm certa dificuldade em constituí-las, projetá-las e mantê-las, por falta de suporte bibliográfico, no que se refere à gestão e um modelo de gestão para seguir; contar com auxílio voluntário quanto à equipe e contar também com a falta de investimento para seu funcionamento de acordo com levantamento bibliográfico e estudos de casos realizados.

Sendo assim, o presente artigo tem o propósito de servir como um referencial para estruturação básica de uma biblioteca comunitária quanto a sua gestão e serviços, além de, apresentar a aplicação prática do tema exposto.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Toda e qualquer biblioteca deve atuar de modo a ser “um organismo vivo, um centro de informação [...]” (PINTO, 1996, p. 1) e formação para aqueles que vão a seu encontro, sendo assim as bibliotecas devem atuar de modo à ter seus usuários como razão de ser e existir, seja ela pública, privada ou mesmo a comunitária tipo a qual refere-se o presente artigo.

O conceito biblioteca comunitária é muito discutido, devido a ter semelhanças com a biblioteca pública e a biblioteca popular, no entanto segundo FERREIRA (1978, p. 15), primeira autora a dar uma definição à biblioteca comunitária, esse tipo de biblioteca é a

união de biblioteca pública com biblioteca escolar, devendo abarcar em si a missão desses dois tipos de biblioteca, além de dever atuar fortemente com o cunho de "assistencialista" [3].

O grande diferencial desse tipo de biblioteca é o fato de haver interação por parte dos usuários - "a comunidade" - contra a exclusão informacional e social, devendo ser uma "[...] ponte de conhecimentos e oportunidades" (BREY-CASIANO, 2013), ou seja, um portal que permita à comunidade inúmeras construções e oportunidades (sociais, psicológicas, históricas etc.) e um destino para sanar as necessidades informacionais da comunidade, sejam elas de cunho pessoal, profissional, estudantil, empresarial, social, político e qualquer outro, tal como um projeto comunitário; tornando tal comunidade participativa de modo a aproximá-los cada vez mais da biblioteca, fazendo-os enxergar que a biblioteca é deles e para eles.

Várias são as experiências existentes dentre elas. Uma muito mencionada é a Biblioteca de Heliópolis criada a partir de uma organização UNAS[4] cujo objetivo é atuar fortemente na valorização da leitura, do livro e do acesso à informação, e ainda, permitir a liderança através da própria comunidade.

Existe também uma rede de bibliotecas comunitárias[5] online onde os membros envolvidos com esse tipo de biblioteca se comunicam de modo a auxiliar um ao outro.

3 LEVANTAMENTO DOS ASPECTOS BÁSICOS PARA MODELO DE GESTÃO DE BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Muito se é questionado sobre o passo a passo para concepção de uma biblioteca comunitária, seu processo de gestão que comumente é dado de forma participativa e colaborativa, sendo assim pretende-se aqui elencar em tópicos os pontos importantes para essa gestão e seus processos de maneira a servir de suporte aqueles que não sabem por onde começar.

[3] Por conta de dar suporte e apoio à comunidade em vários aspectos tais como: profissional, pessoal, educacional, pedagógico etc.
[4] http://unas.org.br/quem-somos/
[5] Rede Brasil de Bibliotecas Comunitária – *rbbconexoes.ning.com*

Gestão pode ser definida como ferramentas de controle e planejamento, além de "visão e compreensão" da organização em si (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAR TÉCNICAS – NBR ISSO 9000, 2000; MANUAL, 1997, p. 5).

Para elencar tais processos de gestão utilizaram-se aqui alguns referenciais teóricos e observações feitas em algumas bibliotecas comunitárias[6], com os quais foi possível traçar os seguintes aspectos para uma boa gestão nesse tipo de biblioteca:

- **atividades administrativas:** as atividades administrativas desse tipo de biblioteca lançam mão da ***organização*** (processo responsável por tomadas de decisões quanto aos processos técnicos, divisão de tarefas e responsabilidades entre as pessoas, distribuição de recursos, estabelecimento de procedimentos, regras e regimentos etc.) (SILVA; ARAUJO, 2003, p. 47)***, planejamento*** (definição de objetivos e ações detalhadas a fim de obter melhores resultados na execução de processos, redução de riscos e melhoria no desempenho etc.) (SILVA; ARAUJO, 2003, p. 48; ALMEIDA, 2005, p. 3) e ***acompanhamento*** processo de avaliação contínua quanto aos serviços e processos da biblioteca, através de registro de dados (estatísticas, entrevistas, reuniões etc.) a fim de que haja uma melhoria contínua. Os procedimentos para uma melhor administração desse tipo de biblioteca podem ser os seguintes:

- ✓ **Regulamento da Biblioteca:** ferramenta de controle cujo objetivo é informar a comunidade (usuários da biblioteca) sobre os seus direitos e deveres podendo ser dividido em artigos – cada um com suas especificações (SANTOS, 2010, p. 43): informações quanto a identificação da biblioteca; finalidade da biblioteca; horário de atendimento; informações de regras de inscrição; informações dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca; direitos do usuário; deveres do usuário. Tais regras e condutas deverão ser melhores definidas pela equipe da biblioteca através da opinião da própria comunidade;

[6] PROGRAMA A TELA E O TEXTO, [199-], p. 3; TENÓRIO, 2008; SMBPG, 2009; Secretaria de Cultura – Sistema de Bibliotecas Comunitárias (2009); Vasconcelos (2008); Almeida e Machado (2006); Santos (2010); Silva (2011).

- ✓ **Definição de espaço:** local adequado – podendo ser até mesmo em lugares inusitados como em uma padaria, um salão de beleza, uma farmácia, salas de hospitais entre outros; comumente nasce a partir de iniciativas de uma pessoa da própria comunidade, mas pode nascer dentro de uma ONG[7] ou uma instituição ou organização, o importante é que seja um espaço de troca mútua e constante;

- ✓ **Aquisição de recursos** para montar a biblioteca e manter seus processos. Quando se fala em recurso para bibliotecas comunitárias, refere-se não só a obtenção de livros e espaço, mais em todo tipo de recurso: *humanos* – que normalmente se dá através de atuação voluntária (devendo ser bem planejado para não haver desistências por parte do voluntário); *materiais e tecnológicos* – trata-se dos equipamentos e utensílios para o andamento da biblioteca; *financeiro* – trata-se do recurso para controlar as despesas da biblioteca (como por exemplo: compra de sulfite, de materiais para realização de oficinas, saraus, encontros etc.) dentre outros que, normalmente provêm de iniciativas individuais através de doações adquiridas através de ***campanhas de pedido de doação da própria comunidade*** (campanhas de doação de livros, materiais etc.) ou mesmo de organizações próximas a biblioteca (igrejas, escolas e outras organizações) ou através de ***políticas públicas e leis de incentivo*** voltadas a esse tipo de iniciativa – atualmente pode-se mencionar o Ministério da Cultura[8] (Minc); *Projeto de Seleções Públicas da Petrobras*[9]*,* o *Edital de Apoio a Bibliotecas Comunitárias e Pontos de Leitura – 2013 (Sistema Nacional de Bibliotecas)* [10] *- auxílio às bibliotecas comunitárias e pontos de leitura; Instituto C&A*[11]*,* entre outros – todos voltados ao incentivo a cultura.

- ✓ **Programação orçamentária:** mesmo contando com doações, as bibliotecas comunitárias devem ter uma previsão orçamentaria de modo a ter uma "visão global do que será gasto e arrecadado" (TENÓRIO, 2008, p. 27-31), tendo em vista que as políticas públicas existentes para esse tipo de iniciativa normalmente tendem a disponibilizar uma verba, verba esta que é preciso que haja uma prestação de contas. Devendo descrever gastos (despesas) e ganhos (receitas) da biblioteca, a

---

[7] Organização Não Governamental
[8] http://www2.cultura.gov.br/site/
[9] http://www.petrobras.com.br/pt/meio-ambiente-e-sociedade/selecoes-publicas/
[10] http://snbp.bn.br/edital-de-apoio-a-bibliotecas-comunitarias-e-pontos-de-leitura-2013//
[11] http://www.institutocea.org.br/

fonte (local) de onde vem a doação ou compra, a quantidade necessária e os valores – no caso de compra;

- ✓ **Estudo de Usuários e Comunidades:** a heterogeneidade de usuários desse tipo de biblioteca é muito grande, nesse sentido então se faz necessário um estudo dos usuários e da própria comunidade de modo a identificar demandas e necessidades. A fim de conhecer aspectos relacionados a interesses, hábitos, opiniões, gostos etc. (STUMPF, 1988, p.18). Esses estudos servirão de base para tomada de decisão de qualquer processo ou tomada de decisão quanto a processos e serviços. É possível fazer tais estudos através de questionários, entrevistas, observações etc. Com perguntas abertas e/ou fechadas – podendo ser divididas em: perguntas de **identificação** (nome/ idade/ local onde mora); **profissional** (trabalha onde/ qual sua profissão); **estudantil** (estuda ou estudou até que série – porque desistiu?); **identificação de gostos e necessidades** (qual assunto lhe interessa; quais os problemas enfrentados por você) entre tantas outras, quanto mais perguntas, mais será possível traçar um perfil da comunidade a ser atendida, ver o que pode ser ofertado a essa comunidade (cursos, palestras, oficinas, livros/ assunto);

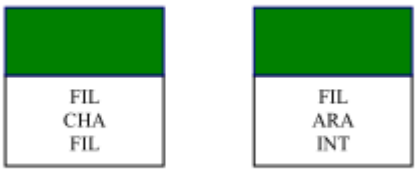
- ✓ **Políticas de seleção, aquisição e descarte:** é necessário ainda que haja uma política de seleção, aquisição e descarte elaborada pela comunidade de modo a identificar quais os melhores tipos de literaturas inerentes à comunidade. Numa biblioteca desse tipo é importante ter livros didáticos (para pesquisa de ensino básico, ensino fundamental e ensino superior); dicionários (diversas línguas); alguns atlas e enciclopédias; jornais e revistas; acervos de crenças e culturas diversas; além de informações sobre programações da cidade, administração municipal, legislações e informações diversas. (PROGRAMA A TELA E O TEXTO, [19--], p. 10; JESUS, 2007, p. 2; MILANESI, 2003, p. 177). Levando em conta que esse nesse de biblioteca a aquisição do acervo se dá através de doações, é necessário que após do estudo do usuário seja feito um levantamento do que servirá àquela comunidade, o que não for inerente, e estiver em bom estado é possível fazer uma troca (permuta) com bibliotecas e instituições ou além de sites de troca de livros (LivraLivro[12]), já os

[12] http://www.livralivro.com.br/

livros estragados[13] podem ser encaminhados para reciclagem do modo à reverter em verba para a biblioteca.

- ✓ **Organização do acervo e processamento Técnico:** todo livro deve passar por um **processo de avaliação** pra verificar se são inerentes as demandas e necessidades locais, se está em bom estado[14] de conservação (como sugestão, os livros em mal estado de conservação podem ser juntados e levados a uma recicladora de modo à arrecadar fundos para a biblioteca) – em seguida sugere-se que seja colocada uma **identificação da biblioteca** (carimbo ou assinatura na página de rosto do item) de modo a evitar perdas dos itens. Realiza-se o **tombamento** (registro do livro em um caderno com informações de autor, título, editora, local de publicação e o que mais achar inerente para recuperação do item, normalmente define-se o número de tombo sequencialmente (1,2,3,4,5,6,7...). Além disso existe a escolha da **classificação,** que nada mais é "agrupar os livros segundo os assuntos de que tratam" (PRADO, 1981, p. 36), ou seja separar os livros de acordo com seu assunto, nesse tipo de biblioteca o mais propício segundo levantamento de estudos de casos foi possível observar que a **classificação por cores** é muito interessante para a biblioteca – devido à possibilitar uma maior aproximação do usuário com os temas e assuntos.

Figura 1 – Classificação por cores.

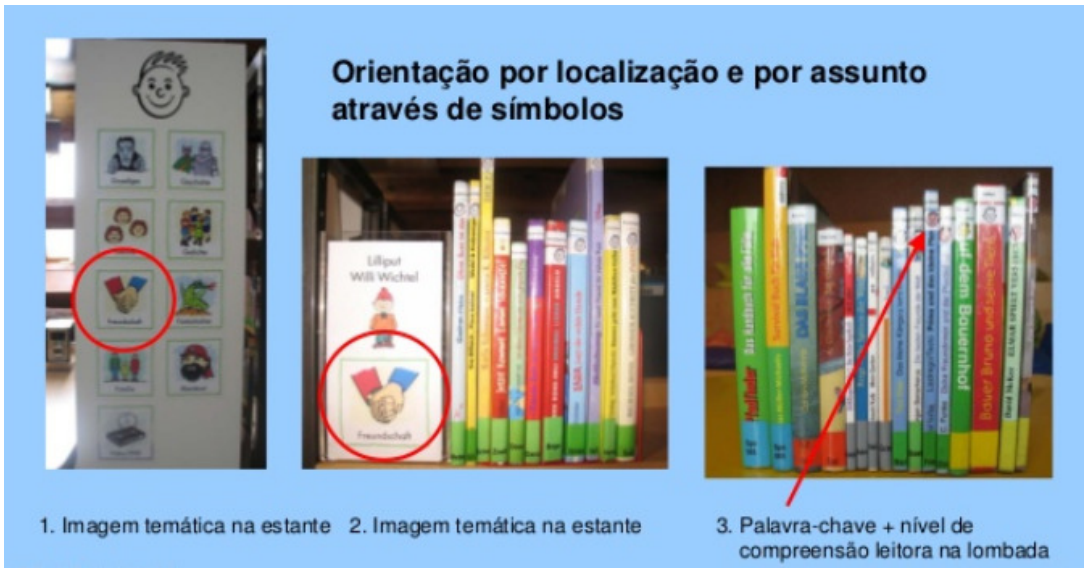


Fonte: PROGRAMA A TELA E O TEXTO ([19--], p.13)

Ou pode ser usado o modelo proposto por Biberach, citado por Raumel ([20--]) em um evento, que é a classificação dividida por cores e imagens além de conter a palavra-chave no topo da lombada do livro. Onde as cores sinalizam o grau de competência de leitura que o usuário precisa ter:

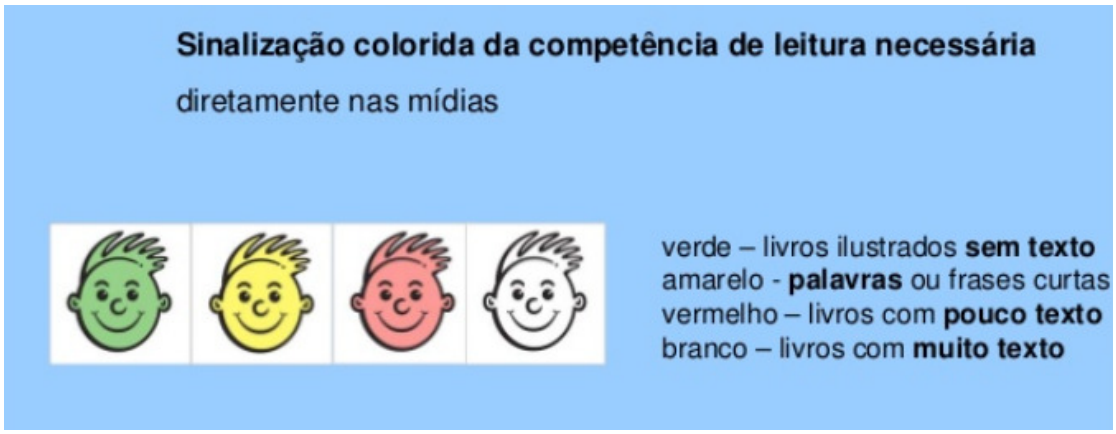
[13] Rabiscados demais, rasgados, sujos, com partes faltantes etc.
[14] Verificar se está possível de manusear, limpo, sem rasgos, rabiscos etc.

Figura 2 – Modelo de classificação com cores e imagens



Fonte: RAUMEL ([20--])

Figura 3 – Modelo de classificação com cores – competência leitora

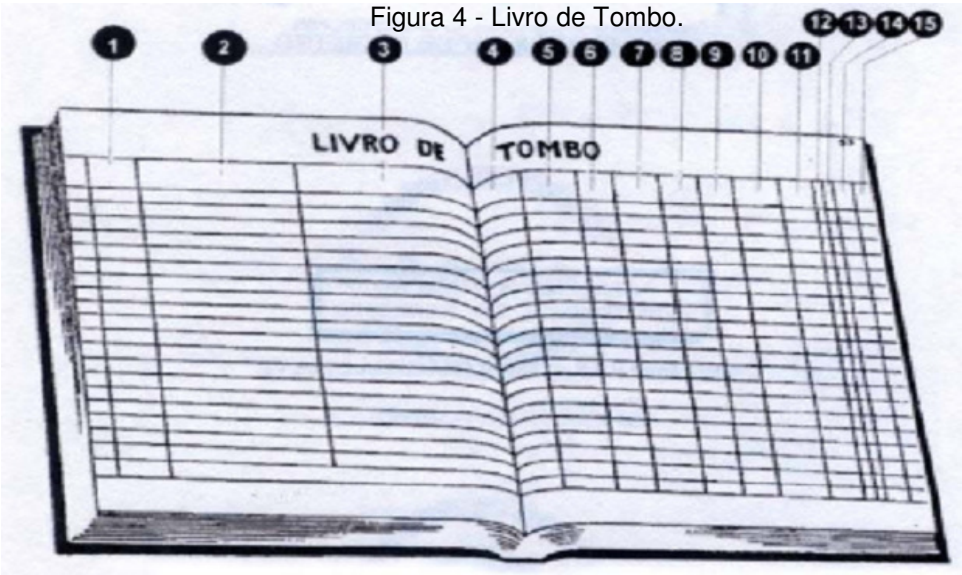


Fonte: RAUMEL ([20--])

Há também a **catalogação** que é o registro de todo documento existente na biblioteca, apontando sua localização no acervo, e destina-se a apresentar dados da obra como: título, autor, edição, local de publicação, editora, ano de publicação e outros dados existentes na obra (PINTO; NINA, 1996, p. 5). Normalmente esse tipo de biblioteca não conta com tecnologias como um computador para instalação de um software grátis para bibliotecas, o que faz com que tenham catálogos manual, feito pela própria comunidade (podendo ser um

caderno, dividido em campos para registrar o livro) – onde também é colocado o *número de tombo do item* – que é o número de entrada do material – de modo a manter um controle da quantidade de itens existentes na biblioteca.

Figura 4 - Livro de Tombo.



1. Número de tombo	9. Volume
2. Data da entrada	10. Forma de aquisição*
3. Autor	11. Preço
4. Título	12. Encadernação**
5. Local	13. Língua
6. Editora	14. Baixa – data do descarte
7. Ano da publicação	15. Observações
8. Edição	Utiliza-se livro ata encontrado em papelarias *Compra(C), Doação(D), Permuta(P) **Brochura ou Espiral - Opcional

Fonte: SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE GUARULHOS (2009, p.10)

Existe ainda a catalogação através de softwares livres e gratuitos[15], de modo a agilizar o trabalho manual do responsável pela organização do acervo da biblioteca. Softwares esses que além de auxiliar para agilizar processos que seriam feitos manualmente, são sem custo, gerencia além do acervo, os usuários da biblioteca, facilita quanto ao acesso à informação e

[15] Minibiblio; PHL; Tellico etc.

permite a criação de relatórios e planilhas de uso, a fim de melhor realizar atividades de controle e melhoria (PAULA, [20--], p. 83).

- Serviços e ações de biblioteca comunitária: as bibliotecas em geral realizam serviços básicos como atendimento, orientação aos usuários, consulta e empréstimo de obras, dentre outros (SILVA; ARAUJO, 2003, p. 39). No entanto, em bibliotecas comunitárias os serviços oferecidos devem ser diferenciados, haja vista a heterogeneidade dos usuários que a frequentam e o perfil das comunidades desse tipo de biblioteca ser de alto índice de carência, o que amplia os serviços e ações a serem desenvolvidos, já que as mesmas devem estar ligadas às práticas psicopedagógicas, psicológicas e culturais, de modo a melhor formação dos usuários, devendo permitir que a comunidade utilize seu espaço para colocar em prática ideias, através de suas ações locais.

Sendo assim, além dos serviços básicos, a biblioteca deve prestar ações acesso ao livro e a leitura, lazer, integração da comunidade, educação da comunidade; desse modo à biblioteca é mais utilizada e divulgada. Levando em conta que o conceito biblioteca está fortemente ligado à cultura (GOMES, 1982, p. 15), "[...] Quando falamos em cultura estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças, assim como as maneiras como eles existem na vida social." (SANTOS, 1987, p.22-23), cabe então à biblioteca desenvolver também atividades correlacionadas a isso, de modo a disponibilizar cultura e permitir a troca dessas culturas entre os indivíduos possibilitando um ambiente de debate e ação cultural (MACHADO; VERGUEIRO, 2010, p. 248).

Tais ações podem ser desenvolvidas em oficinas de capacitação (auxilio profissional), oficinas temáticas (datas comemorativas; educação ambiental, educação sexual etc.), alfabetização, atividades de lazer, mediação de leitura e contação de histórias (desenvolver o hábito e o gosto pela leitura), auxílio à pesquisa (atividades escolares e/ou curiosidades), enfim, atividades e ações que atinjam as necessidades, demandas e precariedades da comunidade.

- Acompanhamento (avaliação e controle): esse tipo de biblioteca igualmente a outras tipologias existentes, também precisão de atividades de avaliação e controle, para isso é possível utilizar planilhas de controle (diária, mensal, anual etc.) com dados de uso, atendimentos realizados, doações recebidas entre outras informações, além de realização de estatísticas, para avaliação de serviços, grau de satisfação dos usuários, capazes de controlar o fluxo da biblioteca, e tomar decisões de melhoria através dos resultados obtidos.

Todos os processos anteriormente mencionados devem ser realizados, conforme apontam Machado e Vergueiro (2010, p. 244-246) em ação conjunta com a comunidade de modo a estimular a participação quanto aos processos de tomada de decisão e assim possibilitar a emancipação social da comunidade, uma melhor qualidade nos serviços prestados, e a integração da comunidade com a biblioteca.

4 EXEMPLO DE APLICAÇÃO DE MODELO DE GESTÃO

Após iniciativa de criar uma proposta de modelo de gestão para bibliotecas comunitárias surgiu a iniciativa de montar uma biblioteca comunitária para colocar tais procedimentos em prática, para isso foi preciso primeiramente fazer um levantamento de possíveis localidades para sua concepção – o lugar escolhido foi um abrigo na zona leste de São Paulo, devido já existir um espaço para tal realização. Depois de identificado o lugar buscou-se parcerias para aquisição do acervo, o que gerou uma doação de cerca de 300 a 800 livros diversificados – que após um estudo da comunidade (crianças de 0 a 18 anos) foi feito uma separação do que realmente servia a ela – gerando uma média de 515 livros. Os livros estão sendo organizados, catalogados em Excel (título, autor, ano de publicação, edição, assunto/cor, observações – campo para detalhamento do assunto), classificados por cor, e etiquetados com a cor do assunto e número de tombo. Foi desenvolvida ainda uma apostila básica para organização do acervo, que será transmitida em um treinamento, para um dos membros do abrigo. Além disso, será feito um acompanhamento mensal de modo a verificar melhorias.

Conta ainda com a parceria da ONG – Instituto de Sustentabilidade Social (ISS) [16], o que possibilitou a geração de um novo projeto chamado Letras do Futuro – responsável pela implantação de bibliotecas comunitárias em áreas caracterizadas por pessoas em situação de vulnerabilidade social, visando ampliar o universo da comunidade a partir do oferecimento de livros e/ou infraestrutura física e apoio para a gestão do acervo. Isto permitirá após entrega da biblioteca a realização de ações culturais e oficinas relacionadas à realidade social do abrigo e dos indivíduos que ali estão.

[16] http://isustentabilidadesoc.wix.com/sustentabilidade#.

Figura 5 – Organização de livros para doação

Fonte: A autora (2013)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje as bibliotecas têm um objetivo muito forte no que tange o acesso à informação, devido às “concorrentes” tecnologias existentes que vem se aperfeiçoando cada dia mais e mais seus serviços. No entanto, tais tecnologias se não forem bem gerenciadas acabam por fornecer aos usuários informações errôneas. Nesse sentido, ao que se refere às bibliotecas comunitárias, esse fator é muito forte, devido a contar muitas vezes com doações para sua existência, o que acaba por não suprir as necessidades e demandas informacionais de seus usuários. Pensando ainda no atendimento a comunidade, a biblioteca comunitária tem ainda a questão social que, muitas vezes acaba atendendo pessoas vindas dessas tecnologias sem respostas as suas indagações, daí surge necessidade de ter uma boa gestão nesse tipo de biblioteca.

Para que sejam supridas tais demandas, é necessário que a biblioteca atue fortemente com a comunidade e a comunidade com a biblioteca, fazendo-os perceber que ali é um espaço deles e não para eles, daí a importância de se estudar tal comunidade para um melhor entendimento.

Tal tipo de biblioteca passa por vários impedimentos desde sua concepção - ainda mais nessa nova geração “pra que biblioteca - na internet tem tudo” - impedimentos físicos, administrativos, orçamentários, enfim, para que tais impedimentos não passem e desordene tudo é necessário um planejamento de modo a alcançar uma gestão eficaz.

E através da leitura desse artigo é possível começar a buscar ferramentas para realização desse planejamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de; MACHADO, Elisa. Bibliotecas comunitárias em pauta. In: ENCONTROS COM A BIBLIOTECA, 2006, São Paulo. **Bibliotecas comunitárias e populares:** diálogo com a universidade, São Paulo: Itaú Cultural, 2006. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/biblioteca/download/bibliotecas_comunitarias_e_populares_.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sistemas de gestão de qualidade – fundamentos e vocabulário**: NBR ISO 9000. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: < http://www.cefetsp.br/edu/jcaruso/apostilas/iso9000.pdf>. Acesso em: 01 out. 2012.

BREY-CASIANO, Carol. **Comunidades importam a biblioteca.** Consulado dos Estados Unidos, 19 abr. 2013. Palestra ministrada aos alunos, professores e comunidade acadêmica da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP.

FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. Biblioteca pública é biblioteca escolar?. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação,** São Paulo, v. 11, n.1/2, p. 9-16, jan./jun. 1978. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:2wslKCFwh0EJ:www.brapci.ufpr.br/documento.php%3Fdd0%3D0000000790%26dd1%3D92e8c+biblioteca+p%C3%BAblica+%C3%A9+biblioteca+escolar+carminda+nogueira+de+castro&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 08 jul. 2013.

JESUS, Marisa S. de. **Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do estado da Bahia.** Bahia: Ufba, 2007. 7 p. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/41d630061c75a5256dde4897e527.pdf>. Acesso em: 26 set. 2012.

MILANESI, Luís. **A casa da Invenção:** biblioteca centro de cultura. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

PAULA, Lorena Tavares de. **Informatização e software para bibliotecas comunitárias.** [20--]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/12a_Informatizacao_e_software_-_Lorena_Tavares.pdf>. Acesso em: 01 out. 2013.

PINTO, Elizabeth Heitor; NINA, Renné Rosanne Vaz. **Manual de treinamento para encarregado de pequenas bibliotecas.** Manaus: Editora Universidade do Amazonas, 1996.

PRADO, Heloisa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1981.

PROGRAMA A TELA E O TEXTO (Minas Gerais). **Folheto para a criação de bibliotecas comunitárias auto-geridas.** [19--] Faculdade de letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/atelaeotexto/folheto_biblioteca.pdf>. Acesso em: 01 set. 2011.

RAUMEL, Frank. **Os fatores de sucesso de uma premiada biblioteca alemã:** Biblioteca Pública de Biberach an der Rib. [20--]Disponível em: <http://www.slideshare.net/crb8sp/apresentao-da-palestra-os-fatores-de-sucesso-de-uma-premiada-biblioteca-alem-a-biblioteca-pblica-de-biberach>. Acesso em: 01 jul. 2013.

SANTOS, Maria do Carmo. **Biblioteca Cidade Alta**: o livro como elemento catalizador. 2010. 62 f. Tese (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <colocar> Acesso em: 01 dez 2011.

SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira. **É preciso estar atento:** a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias. 2011. 386 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Educação – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em:<http://www.researchgate.net/publication/230717803__PRECISO_ESTAR_ATENTO_A_TICA_NO_PENSAMENTO_EXPRESSO_DOS_LDERES_DE_BIBLIOTECAS_COMUNITRIAS>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SILVA, Diva Aparecida da.; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca:** técnicas e práticas para formação do profissional. 5. ed. Brasília: Thesaurus, 2003.

SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE GUARULHOS. (org.). **Curso:** Organização de Bibliotecas. São Paulo: Secretaria de Cultura, 2009. 102 p.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Estudo de comunidade visando à criação de bibliotecas. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação,** Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 17-24, jan./dez. 1988. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003482&dd1=12014>. Acesso em: 01 jul. 2013.

TENÓRIO, Fernando G. (Org.). **Gestão comunitária:** uma abordagem prática. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

VASCONCELOS, Yuri. Como montar uma biblioteca comunitária? Aprenda a criar uma biblioteca pública na sua comunidade. **Revista Vida Simples,** abr. 2008. Disponível em:<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/conteudo_274170.shtml>. Acesso em: 01 ago. 2013.